

Comentando uma carta

desenrolado e alguns de grande responsabilidade.

Os contágios da prática dos maus costumes, do crime, a leitura, a publicidade destes casos, está hoje sobejamente demonstrado, pelos tratadistas, que desempenham uma função extraordinária na prática de novos crimes.

A auto-sugestão, não é menos perigosa.

Um indivíduo habitua-se a dizer que ha de bater, esfaquear, dar um tiro, ou matar determinado fulano.

Ao deitar e levantar da cama, na conversa com os amigos, ele repete a ideia de praticar aquele acto e tantas vezes, que passado algum tempo se torna indiferente à consecução do caso, não receando as conseqüências; daí, na primeira ocasião, a prática do crime.

Casos desta natureza presenciámos-los a toda a hora.

O que em geral não ligamos, é aos seus antecedentes.

Um indivíduo ali da Aldeia, disse-nos muitas vezes que não havia de morrer sem pregar com um tiro num seu sobrinho.

Sempre que nos encontrava, repetia a mesma frase.

Daí resultou que na primeira oportunidade, ele feriu com dois tiros o sobrinho, que por acaso não foram mortais.

Daqui se deduz o perigo das más companhias, da má convivência, das más leituras e sobretudo das suas publicações nos jornais.

Tornar público a repetição de certos actos que affectam a nossa sociedade, com o risco de habituar os individuos a ouvir a repetição desses factos, tornando-os indiferentes, dá a conformarem-se com a prática tais actos, embora em principio lhes repugnem.

E' como o indivíduo que pela vez primeira recorre à Justiça.

A principio hesita e só depois de muita reacção, é que se decide.

Volvidas as primeiras vezes, entra no hábito; qualquer motivo, embora o mais fútil, lá está no tribunal.

Ora é esse hábito que nós não queremos introduzir no nosso meio.

A nossa missão, é outra: moralisar os nossos hábitos e os nossos costumes.

E animados destas ideias preferimos pecar por defeito, sugerindo-nos às censuras do autor da carta que estamos a comentar e que estamos certos, depois do exposto, mudará de opinião.

Nem todas as ocorrências merecem publicidade, sobretudo as do jáés a que o autor da carta se refere pois que elas

Rubis Pretos?...

*Vou abordar um caso já maduro,
Sem oportunidade,
Mas p'ra que de futuro
Haja maior respeito p'la verdade,
Não deixarei de erguer
Meu grito de revolta
E dêa a quem doer
Não deixarei ficar mais esta à sôlta!*

*Aqui há uns dois meses mais ou menos,
Veio à publicidade,
Um soneto ou uns versos, é de somenos
Importância, é verdade.
Sei que os li com interêsse
E em qualidade eram melhores que os meus.
Pareciam uma prece
Dum coração apaixonado a Deus.
Porém, a certa altura,
E quando ia no melhor da festa
Vejo com espanto a dita «diabrura»
«Pretos rubis!»... e esta!
Já os brilhantes negros são bem raros
E por essa razão
Só se encontram bem caros.
E eu venho perguntar ao cidadão;
¿Onde é que foi buscar
Os seus negros rubis? e com que fim?
Trouxe-os pelo ar,
Ou no seu já famoso Bergantim?*

Pseudónimo

Cinema

Nos dias 14 e 15 do corrente, passaram na tela do Cine-Teatro Figueiroense, desta vila, os dois filmes sonoros «O Grande Nicolau», e «Ultima Hora» apresentados pela firma «Portugal Filmes, Lda.»

O primeiro filme, dobrado em português, não mostrando uma perfeição intangível já documenta um regular avanço na nossa industria cinematográfica. Foi uma comédia cheia de graça que o nosso publico apreciou, sendo completado o programa com outros pequenos filmes muito interessantes. O filme do 2.º dia, juntamente com outros documentários, não foi menos apreciado, vendo-se o publico entusiasmado com os astuciosos trucs dos detectives americanos.

Estudantes

Como estão findando as férias da Páscoa, já se nota a nossa mocidade académica com ar sombrio e começando os seus aprestos para irem reatar relações com os socegados alfarrábios, que para muitos é um tormento.

O período escolar que na próxima segunda-feira vai começar, é o período das dôres de cabeça e dos desarranjos abdominais que impiedosamente atacam os estudantes.

Mas, a-pesar-disso, cada um forma os seus projectos e afirma os seus protestos de encetar vida nova e chegar ao fim do ano com bom aproveitamento.

«A Regeneração» deseja a todos os académicos do nosso meio uma boa viagem e um optimo resultado do seu trabalho.

nos vexam e deprimem aos olhos dos estranhos.

São a nosso ver, casos do foro policial, às autoridades competindo tomar as precisas providências.

Feira de Paris

No dia 16 de Maio próximo inaugura-se, em Paris a Feira Internacional de amostras, cujo encerramento terá lugar em 2 de Junho, Para este grandioso certame já estão inscritos mais de 8.000 produtores, industriais e fabricantes de todo o mundo.

Para se avaliar da importância desta Feira, cujo progresso se acentua de ano para ano, basta dizer que em 1934 o número de compradores foi superior a dois milhões, tendo subido a muitos milhões o dos visitantes, provindos de todos os países.

Organizada sob um plano que se pode classificar de audacioso, nesta época de crise aguda, a Feira de Amostras que se vai inaugurar desempenha um papel importantissimo não só na economia da França mas também no progresso industrial e comercial de todos os países. Graças ao número elevadissimo dos expositores que representam as industrias aperfeiçoadas ao máximo e aos milhões de visitantes que todos os anos acorrem a Paris, a feira torna-se um formidável meio de publicidade cujas vantagens se torna desnecessário encarecer.

Dão-se informações nesta redacção

FALECIMENTO

No dia 13 do corrente faleceu em Coimbra o sr. Pedro André, professor em Ermezinde.

Era pai do Ex.mo sr. dr. Alfredo André Ferreira de Carvalho, professor na Escola-Liceu da Câmara Municipal dêste concelho de Figueiró dos Vinhos.

Ao sr. dr. Alfredo Carvalho apresenta «A Regeneração» o seu cartão de pésames.

ROMANZA

III

Meu amor, deixa-me ficar contigo durante esta tarde remansosa dêste Abril delicioso que nos tem dado uma primavera cheia de perfumes e de flores.

Vem comigo até ao jardim...
Repara que ainda a noite vem distante a-pesar-de o sol já ir aos poucos baixando.

Vem comigo, meu amor...
Para estar junto de ti, parece-me que não há hora melhor, que mais nos fale ao coração, do que esta do entardecer.

Trava o teu braço ao meu... assim... as tardes para nós têm um encanto inexplicavel no mistério das suas sombras, na poesia dos seus murmúrios, na espiritualidade dos seus perfumes.

Vem, meu amor, comigo...
Repara: até o cisne, no nosso lago, passeia vagarosamente, como que deliciado como o remanso da tarde que esmorece.

E o mar? Vês daqui o mar, meu amor? Como é lindo nesta hora! não ouvimos daqui o seu marulhar constante mas em compensação—repara:—aquelas acácias, ali, rente do muro, gemem e falam no farfalhar das suas folhas... que pensarás de tudo isto, meu amor?

Dize-me qualquer coisa, anda... Bem sabes que se vejo tudo isto como se o visse num sonho é porque tu estás junto de mim...

Repara o sol, além, a cair e a alagar o pinhal de sangue.

E as nossas sombras? Repara, meu amor, nas nossas sombras, aqui no chão dêste atalho que vai dar ao lago.

Vê, repara, como elas aumentam à medida que o sol vai caindo... Como é belo tudo isto!

Olha, meu amor, as sombras das arvores também se vão alongando como as nossas.

As nossas vidas são como as sombras ao entardecer.

Pois não são, meu amor?
Acaso quando nos beijamos e desmaiamos quasi, no sangue das nossas bocas, as nossas vidas não se prolongarão como as sombras das coisas, quando o sol desmaia pela tardinha adiante?

Pois não é verdade, meu amor?

João do Monte

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Joaquim Ferreira, Castanheira de Pera
José Vaz, Aldeia da Cruz
Sebastião da Silva, Lourenço Marques
José Coelho David, Salaborda

Manuel Joaquim de S. José, Lourenço Marques
Júlio Joaquim da Silva, S. Tomé

Bernardino Grácio Correia, Lourenço Marques
Paulo Francisco Pedro, Carvalheira Grande

João Simões Neves, Ribeira Velha
Alfredo Duarte Moreira, Fato
Manuel Pedro Godinho Cunha, S. Paulo

A sair brevemente:
Contos **LARGOS**
contos regionais micaelenses, por **Carreiro da Costa**
um novo que se afirmou com a publicação do seu livro de poemas **Confidências.**

«Contos largos» são aguas-relas onde o autor descreve e foca cenas e personagens que caracterizam a indole do povo extraordinário micaelense. Em «contos largos» encontramos, além dum ambiente simples, sentimentalismo, o sentido anedótico de certos dramas e o drama de alguns casos anedóticos. A edição é artisticamente apresentada pela «gráfica ajudense limitada», uma das melhores tipografias de Lisboa.

Encanamentos de aguas

Jerónimo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

Tem para entrega imediata todos os acessórios para encanamentos de aguas, tais como tubos, e todos os pertences, bem assim torneiras de serviço.

Todo o material é do melhor fabricante inglês e os preços são os mesmos que em Lisboa ou Porto, sem encargos de transporte, e com a vantagem de comprarem só o que lhes fôr preciso.

Também se encarrega de qualquer instalação, incluindo casas de banho, completas.

Preços vantajosos para todos os interessados.

5 de Março de 1935.

Jerónimo R. Pinhão

Ramiro dos Santos, Coelheira Bairrão

Tito de Castro, Bairrão
Juvenal Mendes Varandas, Bairrão

João Francisco Mendes, Guiné Portuguesa

José Augusto da Silva Rocha, Almofala de Baixo

António Lopes, S. Paulo
Artur Quaresma Nunes, Megaza

Joaquim da Silva, Vila Facaia

Eduardo Caetano de Oliveira, Pedrógão Grande

Antonio da Silva Quaresma, S. Paulo

João Coelho da Fonseca, Varzeas

Manuel dos Santos, Salgueiro da Lomba

Abdias Francisco Correia, Troviscal

João Luiz Nunes, Carapinhal

Manuel Simões Herdade, S. Paulo

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 26 de Abril proximo, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sita á praça José Malhoa, vão á primeira praça para serem arrematados por preço superior ao indicado, o direito e acção aos imóveis abaixo designados, penhorados José dos Santos Mendes, comerciante, de Pedrógão Pequeno, comarca da Certã, pelos estabelecimentos Alves Diniz & Companhia, com séde em Lisboa, na respectiva execução sumaria de extrato da factura.

A Pracear

O direito e acção a um dize avos que o executado tem ao predio que se compõe de uma casa e quintal sita na Quinta da Boa Vista, freguesia de Pedrógão Grande; vai esse direito á praça no valor de 1.000\$00

O direito e acção a um doze avos que o executado tem no predio que se compõe de terra de sementeira com alveiras e outras arvores e casa, no lugar de São Diniz, mesma freguesia; vai esse direito á praça no valor de 1.500\$00

O direito e acção a um doze avos que o executado tem ao predio que se compõe de um moinho, terra de mato e oliveiras, sito na Ribeira de Pera, dita freguesia; Vai esse direito á praça no valor de 350\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim os comproprietários e quaisquer outras pessoas que se julguem com direito de opção, para nele usarem, querendo, na referida praça.

Figueiró dos Vinhos, 21 de Março de 1936.

O Chefe da 2.ª Secção Joaquim José da Conceição Junios Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito—Bravo Serra

Ulisses António da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 24-8

Preços da Fábrica

Vende-se

Uma morada de casas com quintal e casa de forno, de frente da Cruz de ferro, no cimo da vila.

Quem pretender dirija-se ao sr. Clemente Lopes, desta vila. 5-4

Trosilina

Vende-se nesta vila nas farmácias 24-14

Em resumo, sou de parecer, que a TROSILINA, em virtude da sua eminente acção desinfectante e depuradora, de sua completa inocuidade para os utensílios metálicos e de madeira, da sua fácil e cómoda applicação e — last not least — do seu baixo preço, se recomenda como o preparado mais vantajoso de sua espécie que actualmente se encontra no mercado.

(a) Dr. Hugo Mastbaum

Antigo director do laboratório de análises quimico-fiscaes



Um producto

CONSULTORIO DENTARIO

DE

A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes

Dentes Artificiais

Consultas todos os Sábados e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA FIGUEIRO DOS VINHOS

GÊLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Fidelidade

Fundada em 1835—séde em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00

SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Maçãs de D. Maria

A. J. ALVES

COM

Carreira Diária de Camionetes entre **Maçãs e Coimbra**

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo de cada ano)

Itinerário e Horário

Maçãs.....	Partida	6,40	Coimbra.....	Partida	16,30
Barqueiro.....	"	7,00	Vila Sêca.....	"	17,10
Chão de Couce...	"	7,20	Podentes.....	"	17,25
Pontão.....	"	7,35	Pastor.....	"	17,50
Pastor.....	"	8,00	Pontão.....	"	18,20
Podentes.....	"	8,25	Chão de Couce..	"	18,35
Vila Sêca.....	"	8,40	Barqueiro.....	"	18,55
Coimbra.....	Chegada	9,20	Maçãs.....	Chegada	19,10

EFFECTUA-SE TODO O ANO

Desde 16 de Maio a 15 de Setembro a saída

::: de Coimbra é uma hora mais tarde ::: 24-17

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação Nova do C. de Ferro — Telefone 701

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra e Lisboa

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS

Rua da Palma — Lisboa

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, emplas e séros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A OURIVESARIA

DE

Manuel Lourenço G. dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRECISANDO adquirir ouro-sucata, para liquidar um compromisso que tem a satisfazer, resolveu pagar o dito ouro por mais alto preço do que qualquer outra casa, 50 centavos em grama.

Quem tiver ouro para vender não o faça sem vir confrontar.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

“A Regeneração,”

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes :
Cada série de 24 numeros. 6\$00
" " " 48 " 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS :
Cada série de 24 numeros 10\$00
" " " 48 " 20\$00

ESTRANGEIRO:
Cada série de 24 numeros. 15\$00
" " " 48 " 30\$00

Pagamento adcantado



Páscoa

«Hecce dies quam fecit Dominus. Alleluia! Alleluia!»

Era assim que na nossa aldeia e durante muitos anos, eram saudades dos ricos e pobres, velhos e novos, em todos os Domingos de Páscoa, nas suas habitações, pelo querido e respeitado vigário da freguesia. Vai já distante essa época, mas recordo-me perfeitamente e com saudade dessa grande e modesta homenagem que Jesus ressuscitado oferecia aos fiéis por intermédio do seu representante na Terra.

Toda a gente se preparava o melhor que podia e com ansiedade para receber tão Augusta Visita: —As melhores coladuras, a melhor e mais alva toalha eram expostas em mesa sumptuosa onde era colocado o folar, em rica bandeja, sobre brilhante e linda laranja. A sala principal cuidadosamente limpa e adornada com plantas, flores, alecrim, louro, palmas, etc. As ruas, também limpas para o mesmo efeito, estavam juncadas de folhagens várias e vistosas. Tudo a postos e que ninguém falte à hora da visita que se anunciava por uma campainha. O melhor sinal, porém era o estralejar dos foguetes. Todos os habitantes às portas iam calculando a altura em que vinha o sr. Vigário.

Alegria sincera, muita alegria, à chegada. A saudação que encima a Onda, todos se prostravam de joelhos à entrada para receberem com o maior respeito Nosso Senhor, beijando a Cruz. O sr. Vigário, sorridente, aspergia com água benta a entrada da sala e tudo confraternisava porque a acompanhar o Senhor vinha, pelo menos, uma pessoa de cada casa. O bom pároco ia distribuindo amendoas, principalmente aos velhinhos e crianças. Belos dias esses!

Embora a liturgia seja imutável os costumes são diferentes e essa tradição muito edificante e educativa desaparece. A festa, porém, não desaparece e ha-de continuar a celebrar-se através dos séculos.

Não descurou o Governo este tempo destinado à caridade, mandando fazer larga distribuição de géneros alimentícios pelas classes menos felizes, distribuindo também muitos agasalhos.

A caridade particular, como sempre, deu, nesta época, largas à sua obra de bom-fazer. E assim deviam ser raríssimos os lares que não tiveram uma Páscoa confortável.

Em todos os templos da capital houve, durante a Semana Santa, comemorações à Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e a visita aos mesmos no dia de quinta-feira maior foi extraordinariamente concorrida, havendo alguns onde a entrada se tornou difficilissima, não havendo o menor incidente desagradável.

— Sobre tranquilidade mundial, nada tem a onda a registar em seu favor. As conversas continuam mas factos concretos ainda não appareceram. Continua a notar-se desacordo nas opiniões formuladas. Começam a asboçar-se ameaças que, por enquanto, não são motivo de alarme. Na Africa Oriental continua o extermínio entre os pretos da Abissínia e os brancos da Itália. Os pobres abexins podem considerar-se aniquilados e deve estar próxima a sua entrega total, se antes não fôr negociada a paz.

— Onde as coisas se estão complicando com certa gravidade, é na vizinha Espanha. Segundo informações jornalísticas e particulares a desordem campeia em toda ella e os

CAMARA MUNICIPAL

Publicamos a seguir o resumo das contas da Câmara Municipal respeitantes ao ano findo, a-fim-de os nossos leitores apreciarem o seu movimento.

Estas contas encontram-se à disposição de quem quizer examiná-las, na Secretaria da Câmara.

RESUMO DA RECEITA

Designação dos rendimentos (1)	Divida em 1 de Julho de 1934 (2)	Receita liquidada virtual e eventualmente em 1934-1935 (3)	Soma (4)	Receita cobrada virtual e eventualmente em 1934-1935 (5)	Soma (7)	Saldo que transita para a gerência imediata (8)	Verba orçada (9)	(Diferença 5 e 9)	
								Para mais	Para menos
Impostos directos	2.353.995	197.230.994	181.584.889	164.717.669	164.717.669	16.867.320	206.694.336	3.043.332	45.019.999
Taxas—Rendimento de diversos serviços		41.421.827	41.421.827	41.176.837	41.176.837	244.890	60.455.875	209.820	19.488.568
Rendimentos de Bens próprios		25.210.852	25.210.852	25.210.852	25.210.852		40.087.505		14.876.553
Reembolsos e reposições		4.601.830	4.601.830	4.601.830	4.601.830		5.600.800		998.970
Consignação de receita	200.000	18.192.822	18.392.822	18.342.822	18.342.822	50.000	24.090.800	3.201.842	8.949.820
Rec. extra-ordinária		305.504.891	305.504.891	305.504.891	305.504.891		385.445.856	33.722.855	113.663.820
	2.553.995	574.161.816	576.715.811	559.558.801	559.558.801	17.162.810	722.872.872	40.176.849	202.996.820
Saldo do ano anterior					73.765.894				

RESUMO DA DESPESA

Designação de despesa (1)	Pagamentos autorizados em 1934-1935 (2)	Pagamentos effectuados em 1934-1935 (3)	Saldo (5)	Verba votada (6)	Para menos (7)
Capitulo 1.º Encargos obrigatórios	25.053.812	25.053.812		25.053.812	301
2.º Pensões de aposentação ou outras pagas a funcionários fora do serviço	22.220.810	19.081.830	3.138.880	22.220.810	3.138.880
3.º Secretaria	132.134.879	105.848.878	26.286.001	157.051.862	51.203.884
4.º Tesouraria	4.124.880	3.924.880	200.000	4.933.835	1.008.855
5.º Serviços de saúde	20.684.860	19.593.860	1.091.000	21.138.800	1.544.840
6.º Serviço de higiene e limpeza	1.440.800	1.390.800	50.000	1.650.800	260.000
7.º Serviço de luz	17.526.860	15.893.840	1.633.020	22.300.800	6.406.860
8.º Matadouro	396.885	396.885		400.800	3.915
9.º Obras	401.661.867	401.126.852	535.015	745.257.854	344.131.802
10.º Jardine e arborização	5.167.810	4.942.810	225.000	6.450.800	1.507.890
11.º Cadeia	907.876	881.819	26.057	1.880.806	998.897
12.º Serviço de aferição	77.850	77.850		200.800	122.850
13.º Instrução	15.537.800	15.437.800	100.000	21.026.800	5.589.000
14.º Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas	18.676.816	17.709.806	967.010	23.890.800	6.180.894
15.º Restituições	500.800	500.800		500.800	
Total	666.108.805	631.855.812	34.252.993	1.053.949.880	422.094.868

VAS HONORABLE Quadros Sentimentais

No teu Seio Purissimo,
— Alvéolo mimoso e perfumado —
No teu Seio Purissimo,
— Manhã de sol tão luminosa e clara —
No teu Seio Purissimo
— Pensamento Divino irrealizado —
No teu Seio Purissimo
— ESCRINIO DE PEDRA preciosa e rara —
Pousou o meu desejo
Muito levemente
Como semente
Em terreno arado...
E com tal ançoio
Tu o recebeste
E com tal cuidado,
Que o desejo agreste
Se tornou em messe
De trigo doirado...
E teu Seio Purissimo,
Pouco a pouco perdeu o seu perfume;
E teu Seio Purissimo
E' manhã fria, triste, nevoenta...
E teu Seio Purissimo,
Tornou-se carne quente como lume;
E teu Seio Purissimo
É arca que contém guerra e tormenta...
Mas como a vida é movimento e dor
E breve chega a hora de morrer,
Bemdito o meu desejo propulsor
Que te deu vida e que te faz sofrer...

PAN:

seus dirigentes cada vez se entendem menos. Os incêndios e assassinatos são vulgares em toda a Espanha. O sr. Alcalá Zamora, presidente da republica foi destituído e há grandes divergencias para a eleição do seu sucessor.

Para o Oriente, as coisas também não correm de feição e de quando em vez, vão-se dando conflitos sangrentos. — Neste país onde, graças a Deus, o sossêgo é completo, só uma coisa nos preocupa: — A longa invernia.

Ulysses Junior

O Banjo

«O Sentimentalismo constituiu a Arte» — TAIME
Em noites de luar transparente, de céu imensamente estrelado, o banjo agita-se, freme, contorce-se em atitudes espamódicas.
Tangos dolentes, melodias estranhas, atravessam os espaços, voam pelos vergeis da fantasia...
Suas vozes são dolorosas, seus gritos lancinantes, vagueando na noite infinita, vindo ahi vir infelizes, torturados pelo sofrimento!
Quando a lua sobe, o banjo sempre a gritar... sempre a gemer... arrasta no turbilhão almas sonâmbulas de amor, espíritos sensíveis à sua toada embriagadora...
A noite rola no espaço!... Não pára nunca!
Miriades de estrélas brilhando na abóbada azulada desaparecem, a pouco e pouco, dando lugar à madrugada.
A melodia nunca se detem, vive sempre consolando seres apaixonados, almas inspiradas pela sua música...

O banjo agita se, freme, contorce-se, atirando gemidos para a noite imensa... infinita...

Manuel Diniz Herdade

PASCOA

Deseja V. Ex.ª uma linda gravata para estrear neste dia?

Dirija-se a Manuel Quaresma Bruno, que lhe apresentará uma linda coleção, em padrões de verdadeira novidade.

CARTEIRA AGUA MOLE

Crestomatia

De visita a sua Ex.ma familia e acompanhado de sua extremosa mãe, encontra-se nesta vila o nosso particular amigo e estimado colaborador, sr. Carlos Carreira.
— A passar as férias de Páscoa, encontra-se na sua casa do Chávelho, subúrbios desta vila, o nosso bom amigo e assiduo colaborador, sr. José Rodrigues Dias, professor em Torres Vedras.
— De visita a sua familia esteve na sua casa do Chávelho, o nosso amigo e assinante sr. Augusto Costa, conceituado comerciante da praça de Lisboa.

Mobilia para Colégio

Vende se, de 2.ª mão, nesta vila e também algum material didactico. Quem pretender dirija-se a esta redacção

Manifestações da Loucura...

Chamamos a atenção das autoridades competentes para o estado de desarranjo mental que o «Bate-Orelhas», há uma temporada a esta parte, manifesta.

Este individuo tem o delirio da Câmara e a fobia do seu presidente. Embora aparentemente normal, perde o seu equilibrio, logo que se fale no presidente da Câmara ou da sua obra.

O estado deste individuo, precisa de ser vigiado, a-fim-de se evitarem conseqüencias desagradáveis, que certamente vir-se-ão a dar se as autoridades competentes, não tomarem as providencias necessárias e que caso desta natureza requerem,

Comer com modestia e recato é função a que se não furta qualquer pessoa despida inteiramente de pretenciosidade, e esses, por isso mesmo que não são pretenciosos, recusam absolutamente e sempre associar-se a banquetes, por isso que consideram essa a pior manifestação ou exteriorisação de jubilo e contentamento.

A satisfação quando realmente sentida, é um estado particular do nosso espirito, de caracter absolutamente interior, e quando haja de se exteriorisar, a natureza deu-nos os meios de a conseguir sem esforço ou sem engenho, e melhor ainda sem artificio de espécie alguma.

A nossa fisionomia exprime satisfatoriamente o estado interior do nosso espirito; nenhuma necessidade ha-de recorrer ao engenho para dizer a toda a gente que nos encontramos satisfeitos ou pesarosos. Quando porém não se cria nisto e se pense absolutamente ao contrario, seja-se cauto na adopção dos meios a uzar para tanto. Procurem-se e empreguem-se todos os meios excepto os banquetes...

Banquetearem-se as pessoas é delitosa pratica, embora muito saguida. O estomago não tem relações de camaradagem com o espirito, e muito menos com a alma. Alem disso, nunca se deve faltar à consideração devida à miséria. Não se deve pôr em vaidade, no detalhe da vida em que ella menos se admite e desculpa.

Luiz Leitão